AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

EDUCAR PARA UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO

AUTOR: SILVANDIRA EVELLIN ESTUMANO COELHO JARNICK

Resumo

Este estudo investiga as práticas pedagógicas e políticas educacionais que visam promover a educação para a sustentabilidade e a inclusão de alunos com deficiência em escolas públicas de ensino fundamental. A pesquisa busca identificar os principais desafios e oportunidades para a construção de um futuro mais sustentável e equitativo. Através de uma revisão sistemática da literatura, foram analisados documentos oficiais, práticas pedagógicas e desafios enfrentados pelas escolas. Os resultados evidenciam a necessidade de uma formação continuada de professores para a implementação de projetos interdisciplinares que articulem conhecimentos científicos e socioculturais. O estudo contribui para o campo da educação, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas e sustentáveis.

Palavras-chave: sustentabilidade; inclusão; educação especial, práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Diante da urgência das mudanças climáticas e da crescente desigualdade social, a educação emerge como um dos pilares fundamentais para construir um futuro mais sustentável e equitativo. No entanto, a inclusão de todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência, ainda é um desafio em muitos sistemas educacionais.

Este estudo tem como objetivo aprofundar a compreensão das práticas pedagógicas e políticas educacionais que visam promover a educação para a sustentabilidade e a inclusão de alunos com deficiência em escolas públicas de ensino fundamental. Ao analisar as concepções de sustentabilidade e inclusão presentes nos documentos oficiais, as práticas pedagógicas utilizadas por professores e os desafios enfrentados pelas escolas, este trabalho busca identificar oportunidades e propor um modelo de formação continuada de professores que contribua para a efetivação de projetos interdisciplinares que articulem conhecimentos científicos e socioculturais.

Dados da UNESCO revelam que milhões de crianças com deficiência ainda não têm acesso a uma educação de qualidade. Essa lacuna evidencia a necessidade urgente de políticas e práticas educacionais que promovam a inclusão e a equidade. Ao mesmo tempo, a crise ambiental global exige a formação de cidadãos conscientes e engajados com as questões socioambientais.

Através desta pesquisa, pretende-se oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para a implementação de práticas pedagógicas que promovam a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados com as questões socioambientais, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Analisar as práticas pedagógicas e as políticas educacionais que visam promover a educação para a sustentabilidade e a inclusão, com o objetivo de identificar os principais desafios e oportunidades para a construção de um futuro mais sustentável e equitativo.

Objetivos Específicos:

- Investigar as concepções de sustentabilidade e inclusão presentes nos documentos oficiais da educação brasileira.

- Analisar as práticas pedagógicas utilizadas por professores que trabalham com temas relacionados à sustentabilidade e inclusão.

- Identificar os principais desafios enfrentados pelas escolas na implementação de projetos de educação para a sustentabilidade e inclusão.

- Propor um modelo de formação continuada de professores para a educação para a sustentabilidade e inclusão.

Justificativa:

A justificativa para esta pesquisa sobre educação para um futuro mais sustentável e inclusivo reside na urgência e complexidade dos desafios que a sociedade contemporânea enfrenta. As mudanças climáticas, a desigualdade social, a exclusão e a degradação ambiental, entre outros problemas globais, exigem soluções inovadoras e abrangentes. A educação, nesse contexto, emerge como um dos principais vetores de transformação social, cultural e ambiental. Ao preparar as novas gerações para enfrentar esses desafios, a escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados com as questões socioambientais. Além disso, a educação para a sustentabilidade e a inclusão contribui para o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, colaboração, criatividade e resolução de problemas, que são essenciais para construir um futuro mais justo e equitativo.

Delimitação do Tema:

Análise das práticas pedagógicas e políticas educacionais que visam promover a educação para a sustentabilidade e a inclusão de alunos com deficiência em escolas públicas de ensino fundamental, com foco na identificação de desafios e oportunidades para a implementação de projetos interdisciplinares que articulem conhecimentos científicos e socioculturais.

REVISÃO TEÓRICA

A discussão de Educação Ambiental surgiu no Brasil na década de 1970, estimulada pela influência de eventos políticos internacionais, porém seu enfoque no sistema educacional se tornou mais efetivo por volta da década de 1990. Desde então, ela busca demonstrar uma nova visão de mundo, valorizando a vida em todas as formas, sugerindo um novo estilo de vida: um consumismo mais racional, sem degradar a natureza e sem o desperdício dos recursos naturais. A Educação Ambiental surgiu como uma estratégia para a superação da crise cultural e social da civilização atual por contas das tragédias ambientais, “Conforme fontes da literatura, a primeira catástrofe ambiental de destaque aconteceu em 1952, quando o ar densamente poluído de Londres ocasionou a morte de 1.600 pessoas.” (Drew, 1994, *apud* Neves, 2022).

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 representa um ambicioso compromisso global de garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos até 2030. Essa meta, ao buscar a excelência na educação, simultaneamente exige a superação de desigualdades e a promoção de oportunidades para grupos historicamente marginalizados. A complexidade desse objetivo reside na necessidade de conciliar diferentes dimensões da educação, como acesso, qualidade, relevância e equidade, em contextos socioculturais e econômicos diversos.

Em outros termos, de acordo com Costin (2020), há uma promessa de que a qualidade que se quer construir não será obtida, como é costumeiro ocorrer, por meio de exclusões. As metas em que se desdobra esse objetivo deixam isso ainda mais claro: a ideia, por exemplo, de se garantir que todos concluam – e não apenas frequentem – a escola primária e secundária (no nosso caso, o Ensino Médio, o que não ocorre hoje) já é, em si mesma, ousada.

Mas, ainda de acordo com o autor, completa o enunciado da meta 4.1, “livre, equitativa e de qualidade e que se traduza em resultados de aprendizagem relevantes e efetivos”.

Em outras palavras, a educação não deve se restringir à conclusão do ensino médio, mas sim proporcionar oportunidades de aprendizagem significativas e equitativas para todos, desde a primeira infância. A meta 4.2 do ODS 4 enfatiza a importância de oferecer programas de educação infantil de qualidade para todas as crianças, preparando-as para o sucesso escolar e contribuindo para reduzir as desigualdades sociais.

A crise ambiental, com seus impactos cada vez mais evidentes, exige uma profunda transformação da forma como interagimos com o planeta. A sustentabilidade, nesse contexto, emerge como um imperativo ético e prático, que busca conciliar as necessidades humanas com a saúde dos ecossistemas. Ao adotarmos práticas sustentáveis, reconhecemos a interdependência entre sociedade e natureza, e investimos em um futuro onde o desenvolvimento econômico e social seja harmonizado com a preservação ambiental.

Assim, para Leff (2001, p.15), citado por Neves (2022):

> A crise ambiental veio questionar a racionalidade e os paradigmas teóricos que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza. A sustentabilidade ecológica aparece assim como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases da produção (Neves, 2022).

A discussão da importância e necessidade da Educação Ambiental no contexto atual tem como propósito a disseminação de práticas educativas que podem ser incorporadas na sociedade, visando à conservação da natureza (Ballantyne; Packer; Everett, 2005, *apud* Ferreira; Pires; Nápolis, 2021).

A Educação Ambiental, por sua natureza complexa e interdisciplinar, vai além da mera transmissão de conhecimentos sobre o meio ambiente. Ela busca promover uma transformação profunda nas relações entre os seres humanos e o meio ambiente, fomentando uma consciência crítica e a construção de valores que valorizam a sustentabilidade e a justiça social. Ao estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e responsabilidade, a Educação Ambiental contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na construção de um futuro mais sustentável.

Os distintos conceitos apontados para essa educação constituem, de modo geral, à construção de uma consciência global e local das questões relativas ao ambiente que demanda a construção e a aplicação de práticas educativas contextualizadas em cada região (Sato, 2002; Lindermann-Matthies, 2006; Reigota, 2010; Carvalho, 2011; Barcelos, 2012; Dias, 2014, *apud* Ferreira, Pires e Nápoles, 2021).

A Educação Ambiental, contudo, para ser eficaz, deve transcender uma abordagem generalista e se aprofundar nas particularidades dos ecossistemas locais. Ao conectar os conceitos teóricos com a realidade vivenciada pelos estudantes, é possível estimular o desenvolvimento de um senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao meio ambiente. A compreensão dos ecossistemas locais facilita a identificação de problemas ambientais específicos e a proposição de soluções contextualmente adequadas.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

COSTIN, Claudia. **Educar para um futuro mais sustentável e inclusivo**. Estudos avançados, v. 34, p. 43-51, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/VLC3SCvmSvBbKK3F3YWN5qz/. Acesso em 19 de setembro de 2024.

FERREIRA, Letícia; PIRES, Pedro Gabriel; NÁPOLIS, Patrícia. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**: alterações conceituais de futuros professores de Ciências da Natureza. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 38, n. 1, p. 50-71, 2021. Disponível em: https://periodicos.furg.br/remea/article/view/11885. Acesso em 16 de setembro de 2024.

NEVES, Gisele Aparecida dos Santos. **Desafios da inserção da educação ambiental nas escolas para o alcance da sustentabilidade**. 2022. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/handle/1/1161. Acesso em 15 de setembro de 2024.